

AVALIAR A REDUÇÃO DA POBREZA



A importância da Estatística no desenvolvimento mundial

Fotógrafo : Alejandro Lipszyc / Banco mundial



Por que precisamos de dados estatísticos de boa qualidade para reduzir a pobreza?

A Estatística desempenha um papel fundamental para a redução da pobreza e o desenvolvimento mundial. O poder desta ciência é comprovado pelas suas variadas aplicações, que abrangem desde as fases de elaboração até à implementação de políticas nacionais, tais como programas de Estratégias de Redução da Pobreza. Os recursos estatísticos são também utilizados para monitorar os progressos referentes ao cumprimento dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), definidos a nível internacional. **A formulação das principais metas ODM — reduzir pela metade a percentagem de pessoas que vivem em condições de extrema pobreza e sofrem de fome; reduzir o número de crianças com peso abaixo do normal e a percentagem de crianças, especialmente do sexo feminino, não escolarizadas; reduzir a mortalidade materna e infantil; e reverter a expansão do VIH/SIDA — evidencia literalmente a necessidade de dados estatísticos para reduzir a pobreza.**

Estatísticas fiáveis descrevem a realidade quotidiana das pessoas. Este retrato da sociedade revela-nos onde se encontram os pobres, por que razão são pobres e de que maneira vivem. Por sua vez, estas informações fornecem as evidências necessárias à implementação e ao controlo de políticas de desenvolvimento efectivas. Salientam onde os recursos são mais necessários e fornecem meios para avaliar o progresso e medir o impacto de diferentes políticas. Estatísticas de boa qualidade também aprimoram a transparência e a responsabilidade quanto à prestação de contas na elaboração de políticas, dois elementos essenciais para uma governança adequada, pois permitem que os eleitores avaliem o sucesso de políticas governamentais e incitem as autoridades a responder por essas políticas. Estatísticas de boa qualidade são essenciais à gestão do fornecimento efectivo de serviços básicos.

Mas, apesar de a Estatística ocupar hoje, mais do que nunca, uma posição de destaque, muitos países em desenvolvimento ainda não dispõem de capacidade para produzir, analisar e utilizar a diversidade e a qualidade de dados estatísticos necessários para respaldar um desenvolvimento efectivo. A consequência desta situação é que a definição de políticas é prejudicada, os governos não podem ser responsabilizados pelas suas decisões e os cidadãos permanecem pobres exactamente por causa disso. Como os recursos nos países em desenvolvimento são extremamente reduzidos, estatísticas de boa qualidade contribuem para garantir que os recursos disponíveis mobilizados em prol do desenvolvimento são empregados da maneira mais efectiva possível. Os países que mais precisam de levantamentos estatísticos são com frequência os que menos podem pagar por eles, mas os investimentos feitos em estatísticas são largamente rentabilizados pela maior eficácia obtida na alocação de recursos.

Tanzânia: despesas de saúde com boa relação custo-benefício

Para que as verbas destinadas à saúde pública tenham o maior impacto possível na redução da mortalidade e invalidez, é preciso dispor de informações acerca das doenças que mais afectam a saúde da população (carga de doença) e sobre como as verbas do sector de saúde são alocadas no combate a diferentes doenças (mapeamento das despesas). Mas, com frequência, os países que apresentam os mais graves problemas na área de saúde são exactamente os que dispõem dos sistemas de informações sanitárias menos eficazes.

Em meados dos anos 90, nenhum desses dois tipos de informação estava disponível nos distritos rurais da Tanzânia. Um programa piloto inovador implementado em dois distritos do país confrontou, por um lado, informações acerca de iniciativas com uma boa relação custo-benefício e, por outro lado, dados sobre a carga de doença local e a distribuição local de verbas sanitárias. A partir desses resultados, houve uma realocação dos recursos, a fim de aumentar a eficácia das despesas na área de saúde. **Estima-se que esta realocação dos recursos existentes no sector público, feita com base em dados da realidade e complementados por uma verba adicional mínima, teve um impacto decisivo nos resultados observados no sector de saúde, resultando numa redução de 50% da mortalidade infantil num prazo de três anos e num aumento de apenas 18% dos investimentos nesta área (aumento marginal de US\$ 0,80 per capita).**

“Um **componente essencial** de qualquer programa de **desenvolvimento** são os **dados**. Sem **dados**, os **esforços** de um país no sentido de **planear** o **crescimento** e o **bem-estar** futuros da sua **população** não têm como estar **fincados** na **realidade** e, por **consequente**, podem ser **gravemente prejudicados**”

Prof. Hon. Peter Anyang' Nyong'o, Ministro do Planeamento e Desenvolvimento Nacional, Quênia

O contexto de desenvolvimento

Estratégias e políticas nacionais

A maioria dos países com baixos rendimentos têm desenvolvido políticas nacionais — tais como Estratégias de Redução da Pobreza e sistemas de gestão macroeconómica e sectorial — como parte dos processos de políticas de promoção do desenvolvimento e de redução da pobreza. Essas estratégias e políticas enfatizam a necessidade de dados estatísticos que proporcionem uma base sólida para o diagnóstico da pobreza e para a conjuntura de desenvolvimento, e que possibilitem uma avaliação da eficácia da implementação das políticas.

Portanto, o uso de estatísticas é necessário à obtenção dos resultados visados pelas políticas em questão, e não somente para medir os avanços rumo a esses resultados. As Estratégias nacionais de desenvolvimento da estatística (SNDS) oferecem um âmbito para o reforço da capacidade de produção de estatísticas nacionais, de maneira duradoura.

Milhões de pessoas viviam com menos de US\$1 por dia em 2003

(com base nas estimativas mais recentes por país)

Asia do Sul	472
África Subsaariana	320
Ásia Oriental e Pacífico	213
- inclusive China	179
América Latina e Caraíbas	49
Europa e Ásia Central	9
Médio Oriente e África do Norte	5
Total	1 068

“Dados sadios representam uma arma decisiva na luta contra a pobreza”

Tadao Chino, ex Presidente do Banco de Desenvolvimento Asiático

Avaliação da cooperação institucional entre o Departamento de Estatísticas Gerais (GSO) do Vietname e o centro de Estatísticas da Suécia (SCB)

O GSO (Vietname) e o SCB (Suécia) formaram uma parceria em 1995 com o objectivo de desenvolver o “fornecimento rápido de informações estatísticas económicas de alta qualidade, pelo melhor custo”. No âmbito deste acordo de cooperação, o SCB tem fornecido ao GSO um serviço de consultadoria de longo prazo, bem como de assistência técnica a curto prazo. As três fases do projecto financiaram formações na área de estatística, cursos de língua inglesa, viagens de estudo e participação em eventos internacionais. Entre os aspectos abordados figuravam as Tecnologias da Informação (TI), o que incluiu o fornecimento em larga escala de equipamentos TI. Desta forma, o projecto estabeleceu uma estratégia TI global para o GSO, levando, posteriormente, a novos investimentos em TI.



Fotógrafo : Gennadiy Ratushenko / Banco mundial

Uma recente avaliação mostrou que o projecto foi muito bem-sucedido, pois contribuiu para a transformação do Vietname em uma economia de mercado, o que, por sua vez, constituiu uma causa determinante para o crescimento económico, principal responsável pela redução da pobreza. Como as estatísticas públicas são parte integrante da “infra-estrutura” de uma sociedade democrática moderna, o projecto também contribuiu para promover abertura e democracia no país. O GSO hoje disponibiliza com rapidez dados estatísticos importantes de alta qualidade. O Vietname dispõe de capacidade na área estatística e o governo do país mostra-se disposto a aumentar os recursos alocados ao GSO.

Com base em entrevistas com as diversas partes interessadas, a avaliação do projecto concluiu que as estatísticas de alta qualidade produzidas pelo GSO influenciam as autoridades e os profissionais responsáveis pelo planeamento, e que essas pessoas, por sua vez, definem políticas, planos e programas com base nas estatísticas — um exemplo claro de como a criação de capacidade estatística sustentável pode constituir uma base sólida para a tomada de decisões a partir de factos da realidade.

Objectivos de Desenvolvimento do Milénio: metas e indicadores

Em Setembro de 2000, os Chefes de Estado de vários países chegaram a um acordo sobre os ODM e as metas mundiais para o desenvolvimento internacional, durante a Cimeira do Milénio das Nações Unidas, com o objectivo de reduzir drasticamente a pobreza mundial até 2015. Os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio têm demonstrado que podem ser uma poderosa ferramenta para promover a determinação política necessária, definindo prioridades tanto para o governo como para a sociedade civil. No entanto, para cumprir esses Objectivos, é necessário dispor de informações abrangentes, a fim de monitorar os progressos em direcção às metas nacionais e internacionais, fornecer elementos para políticas e estratégias de desenvolvimento e mobilizar a comunidade internacional. Foi desenvolvida uma série de indicadores para medir os progressos rumo aos ODM e às metas e, inversamente, **os indicadores respaldam-se nas informações obtidas a partir de sistemas estatísticos nacionais sólidos e fiáveis**. Os Relatórios ODM dos países registam os progressos de cada nação e avaliam a capacidade estatística de cada país como um elemento fundamental para determinar se tem ou não condições de alcançar as suas próprias metas ODM.

Objectivos de Desenvolvimento do Milénio

Objectivo 1: Erradicar a pobreza extrema e a fome

Objectivo 2: Alcançar o ensino primário universal

Objectivo 3: Promover a igualdade entre homens e mulheres e a automização da mulher

Objectivo 4: Reduzir a mortalidade infantil

Objectivo 5: Melhorar a saúde materna

Objectivo 6: Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças

Objectivo 7: Garantir a sustentabilidade ambiental

Objectivo 8: Criar uma parceria global para o desenvolvimento

Eficácia do auxílio

Para os doadores, dispor de estatísticas de alta qualidade é importante porque esses dados fornecem informações acerca das decisões quanto à alocação dos subsídios, e contribuem para o controlo do uso desses subsídios e dos resultados em matéria de desenvolvimento. A Declaração de Paris sobre a Eficácia da Ajuda (Março de 2005) reconhece a necessidade de melhores estatísticas para que a ajuda seja mais eficaz. Os ministros de países desenvolvidos e em desenvolvimento responsáveis pela promoção do desenvolvimento, bem como líderes de instituições de desenvolvimento multilateral e bilateral enfatizaram a necessidade de:

1. Transferir o controlo para as mãos de países parceiros,
2. Adequar a ajuda concedida por doadores às estratégias de desenvolvimento, às instituições e aos procedimentos dos países parceiros e

3. Harmonizar as acções dos doadores a fim de promover maior eficácia colectiva,
4. Garantindo o monitoramento da implementação e dos resultados no âmbito de um sistema de prestação mútua de contas entre parceiros de desenvolvimento...

...Reconhecendo a necessidade de melhores estatísticas para que a ajuda seja mais eficaz.

Dados concretos para todos: a estratégia do DFID em matéria de estatísticas

Como parte da sua estratégia para aumentar a eficácia da ajuda, os profissionais de estatística do DFID garantirão a eficácia da utilização de estatísticas e dados concretos:

- *Incitando todas as pessoas ligadas ao DFID a monitorar os progressos (em todos os níveis, sejam projectos, programas ou políticas), como parte de um comportamento padrão em matéria de gestão — e a levar em conta as informações obtidas no processo de tomada de decisões.*
- *Aprimorando os sistemas de recolha de dados e de controlo da qualidade do DFID.*
- *Aprimorando a divulgação e a transmissão de dados da realidade e de resultados.*

Governos e doadores estão mais atentos do que nunca ao impacto e aos resultados esperados dos seus esforços em matéria de desenvolvimento, e à utilização de informações para aprimorar as políticas e o processo de tomada de decisões. Paralelamente, os cidadãos precisam de dados estatísticos para que possam exigir que os governos prestem contas das suas acções. Portanto, os dados estatísticos são importantes para o desenvolvimento, pois não somente monitoram o progresso como também contribuem para a obtenção dos resultados medidos pelas estatísticas. **Todavia, reconhecer a importância da Estatística é uma coisa; tomar providências nesse sentido é outra. Ainda resta muito a fazer para garantir o melhor uso das melhores estatísticas, a fim de criar um ambiente propício ao desenvolvimento.**

Os países necessitam de assistência tanto financeira como técnica, para além dos seus próprios recursos. Trata-se de um processo de longo prazo, que deverá ser alargado e amparado. Este apoio é indispensável para que os países alcancem uma boa coordenação e eficácia. Mas o recente relatório PARIS21 referente ao apoio de doadores à criação de capacidade estatística em África mostrou que a realidade é por vezes bem diferente: alguns doadores queixam-se de que a colaboração por parte de doadores é insuficiente e que os programas nem sempre são concebidos com o objectivo de criar capacidade estatística. A coordenação constitui um elemento fundamental, se considerarmos, por exemplo, a existência de 13 doadores a prestar assistência estatística em Moçambique, 11 na Tanzânia, 10 no Uganda e 9 em Cabo Verde. Isso não significa que não haja uma boa coordenação nesses países, mas simplesmente que a questão deve ser levada em conta.



Fotógrafo : Curt Camemark / Banco mundial

“A informação confere o poder de tomar as decisões certas”

Dr. Roberto Tapia Conyer, Vice-ministro do Ministério da Saúde do México

Criar capacidade estatística para obter melhores resultados em matéria de desenvolvimento

A experiência tem mostrado que as estatísticas podem ser melhoradas através de uma abordagem estratégica abrangente, que vise, ao mesmo tempo, produzir dados mais exactos no presente e criar capacidade estatística sustentável para o futuro — e não, como no passado, por meio de esforços por vezes desconexos, que buscavam apenas produzir dados estatísticos, sem se preocupar em criar a capacidade para os reproduzir no futuro.

Na maioria dos países em desenvolvimento, os recursos financeiros são extremamente limitados, por isso é preciso cuidado na hora de tomar decisões sobre como desenvolver estatísticas de maneira efectiva e eficiente. Este processo pode ser facilitado através da elaboração e da implementação de planos estatísticos estratégicos, **National Strategies for the Development of Statistics (NSDS – Estratégias Nacionais para o Desenvolvimento de Estatísticas)**, associados a políticas e estratégias nacionais mais amplas. É também mais sensato construir a partir daquilo que já existe e que já está a ser desenvolvido por meio de programas como o **General Data Dissemination System (GDSS – Sistema Geral de Disseminação de Dados)**, do FMI, no qual um grande número de países já participa, e o trabalho da **Health Metrics Network (HMN – Rede de Metrologia Sanitária)**, para alargar a disponibilidade e a utilização de sistemas de informação sanitária rápidos e precisos implantados nos países.

O projecto GDDS Fase 2 para a África anglófona

Para dar prosseguimento ao projecto GDDS (Sistema Geral de Disseminação de Dados) para a África anglófona, um novo projecto, patrocinado pelo DFID, continuará a ajudar os países a adoptar metodologias e boas práticas internacionalmente aceites na produção de estatísticas oficiais. O projecto focalizar-se-á nos resultados e na interacção regional, oferecendo módulos de assistência técnica definidos, os quais podem ser planeados, implementados e avaliados de maneira coordenada. Esta abordagem tem por objectivo a criação de capacidade sustentável através de progressos mensuráveis em áreas determinadas conjuntamente, e promove um compromisso mútuo em relação aos resultados e ao controlo, tanto por parte dos países participantes como dos fornecedores de assistência técnica.

O novo projecto ("Módulos para a Consolidação de Estatísticas" 2006–2009) foi alargado para 21 países de África, sendo que praticamente todos usam o inglês como idioma de trabalho. O projecto está a ser executado conjuntamente pelo FMI e o Banco Mundial, de maneira a levar ajuda aos países para aprimorar a qualidade das principais estatísticas macroeconómicas, financeiras e sociodemográficas, e a eficácia de estratégias de redução da pobreza. A assistência técnica incluirá missões efectuadas por especialistas, formações práticas e workshops com grupos de países, a fim de partilhar experiências e melhores práticas. O alargamento do projecto foi lançado em Setembro de 2006 na Cidade do Cabo.

O projecto continuará a incentivar os países a desenvolver actividades em consonância com as prioridades nacionais e a intensificar a coordenação e o uso efectivo de dispositivos intra-organismos. Para garantir uma maior interacção e colaboração, os países trabalharão em estreita parceria com organismos sub-regionais e regionais e com outros fornecedores de assistência técnica na área de estatísticas. Será feito todo o possível para ajudar os países que desejem evoluir do GDDS para o Special Data Dissemination Standard (SDDS – Padrão Especial de Disseminação de Dados), a fim de promover o acesso a mercados de capitais e uma maior integração à economia mundial.

A primeira fase do projecto, 2001–2006, abrangeu 15 países. Todos, com excepção de apenas um, atingiram o objectivo de participar no projecto GDDS, tendo preparado com sucesso metadados e planos de aprimoramento, ambos publicados no Dissemination Standards Bulletin Board (DSBB) do FMI. O projecto original patrocinou mais de 200 missões de assistência técnica e prestou apoio a workshops nacionais de consciencialização sobre o GDDS na maioria dos países.

Rede de Metrologia Sanitária: “Informações Melhores, Decisões Melhores, Saúde Melhor”



Fotógrafo : Ami Vitale / Banco mundial

A Health Metrics Network (HMN – Rede de Metrologia Sanitária) é uma parceria mundial criada com base no princípio de que informações de melhor qualidade levam a decisões de melhor qualidade, que por sua vez resultam em saúde de melhor qualidade para todos. A parceria reúne utilizadores e produtores de dados na área de saúde, num esforço conjunto para alargar a disponibilidade e a utilização de informações sanitárias rápidas e fiáveis, por meio de planos desenvolvidos pelos países com o objectivo de reforçar os sistemas de informação. Esta nova parceria de cunho sanitário e estatístico sob a égide da HMN, com actuação nos níveis mundial, regional e nacional, tem mostrado a sua capacidade de transformação nos países que recebem apoio desde o seu lançamento, em 2005.

A HMN está a preparar o terreno para melhorar consideravelmente os sistemas de informação sanitária no mundo todo. A parceria está a ser desenvolvida com organismos locais em dezenas de países de baixo e médio rendimento, a fim de garantir a criação de maior capacidade e know-how e assim reforçar os sistemas de informação sanitária. Os países servem-se do auxílio da HMN para avaliar a situação em que se encontram e desenvolver planos abrangentes para impulsionar os seus sistemas de informação sanitária. Os parceiros que formam a HMN ajudam a implementar esses planos, que devem ser integrados às Estratégias Nacionais para o Desenvolvimento de Estatísticas, bem como a planos gerais para a área de saúde e desenvolvimento, incluindo estratégias de redução da pobreza.

Com o apoio da HMN, vários países com baixos rendimentos trabalham para identificar formas de aumentar a cobertura e a qualidade dos seus sistemas de registo de eventos vitais, tais como nascimentos, óbitos e causas mortis. A HMN trabalha junto com os países a fim de encontrar abordagens inovadoras para compartilhar experiências e lições sobre como alargar a disponibilidade e a utilização de dados para a tomada de decisões. A meta é que, em 2011, os padrões HMN para sistemas de informação sanitária sejam universalmente aceites no processo de recolha, análise e utilização de informações sanitárias por parte de países em desenvolvimento e organismos mundiais — com vistas à produção de relatórios mais rápidos e fiáveis sobre os principais indicadores de saúde, doença e funções dos sistemas sanitários.

Priorizar o planeamento estratégico de estatísticas

Priorizar o planeamento estratégico de estatísticas é a primeira e mais importante acção prevista pelo **Marrakech Action Plan for Statistics (MAPS - Plano de Acção para Estatísticas de Marrakech)**, aprovado pela Segunda Mesa Redonda Internacional sobre Gestão para a obtenção de Resultados de Desenvolvimento, realizada em Marrakech, Marrocos, em Fevereiro de 2004. O MAPS evidenciou a determinação dos parceiros que formam o PARIS21 de contribuir para que os países em desenvolvimento disponham de capacidade estatística sustentável e assumam um compromisso nacional relativamente a estatísticas. O MAPS visa a acelerar o progresso para a obtenção de dados de desenvolvimento mais precisos, com base em acções que prestem apoio a organismos nacionais e internacionais responsáveis por estatísticas. As acções foram definidas com a colaboração de vários parceiros e tiveram por base os resultados do trabalho de uma equipa do PARIS21, que procurou formas para aprimorar as estatísticas de monitoramento de objectivos de desenvolvimento.

As seis acções do Marrakech Action Plan for Statistics

A primeira série de acções tem por foco as necessidades nacionais:

- 1. Priorizar o planeamento estratégico de estatísticas*
- 2. Preparar o recenseamento da população de 2010*
- 3. Aumentar os investimentos em estatísticas*

A segunda série concerne responsabilidades internacionais:

- 4. Constituir uma Rede Internacional de Inquéritos aos Lares*
- 5. Aprimorar o monitoramento dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio*
- 6. Aprimorar a responsabilidade quanto à prestação de contas no campo de estatísticas a nível internacional*

O objectivo da acção **priorizar o planeamento estratégico de estatísticas** é fazer com que todos os países em desenvolvimento construam a sua própria capacidade estatística em torno das Estratégias Nacionais para o Desenvolvimento de Estatísticas, como parte integrante dos processos de desenvolvimento. O MAPS endossou a meta definida pelo PARIS21, no sentido de que todos os países com baixos rendimentos implementem as NSDS para que possam produzir melhores estatísticas nacionais até à próxima Cimeira do Milénio, marcada para 2010. A ênfase da ajuda prestada aos países está a evoluir, passando da elaboração de NSDS para a sua implementação.

Estratégias Nacionais para o Desenvolvimento de Estatísticas (NSDS)

O valor acrescentado da abordagem NSDS é que analisa a criação de capacidade estatística pela óptica do desenvolvimento e da gestão, e analisa as políticas de desenvolvimento e as melhores práticas de gestão pela óptica estatística — sempre com o objectivo de buscar melhores resultados em matéria de desenvolvimento. Situa o planeamento estratégico e a definição de prioridades no âmbito de todo o sistema estatístico, o que inclui estatísticas produzidas pelos ministérios concernentes. Para além disso, trata de questões organizacionais e institucionais essenciais.

As NSDS fornecem um panorama de onde o National Statistical System (NSS – Sistema Estatístico Nacional) deve se situar cinco a dez anos mais tarde. Fornecem também uma estrutura e um plano de acção sólidos para a criação de capacidade estatística a fim de atender a necessidades presentes e futuras em todos os sectores, de maneira que os planos de aprimoramento possam se focalizar nas áreas em que a criação de capacidade é mais necessária. Têm por base trabalhos já existentes e oferecem uma estrutura coerente para o financiamento de decisões tomadas pelos governos e para a coordenação de contribuições de doadores externos.

As NSDS podem revestir formas variadas, em função das experiências e dos progressos do país. Uma estratégia acertada, financiada de maneira adequada e implementada com sucesso pode fazer uma grande diferença para o desempenho de uma NSS e ajudar os países prisioneiros do círculo vicioso da escassez de financiamento / escassez de desempenho a conquistar a sua liberdade.

Muitos países precisam de uma sólida liderança para levar a cabo os processos de planeamento estratégico e para ganhar o vasto apoio necessário, por parte do governo, à implementação dos seus planos estratégicos. É essencial que haja coordenação no âmbito do NSS e coerência na ajuda oferecida pelos doadores. Para que sejam plenamente efectivas, todas as actividades estatísticas nacionais e internacionais devem enquadrar-se no contexto das NSDS do país em questão.

Globalmente, dos 105 países analisados por um recente relatório PARIS21, 34 já implantaram uma estratégia, enquanto 54 encontram-se em diversos estágios de preparação. Contudo, 17 países ainda não implantaram nem tampouco definiram uma estratégia, embora muitos deles tenham manifestado a intenção de o fazer. Note-se que alguns países que já dispunham de uma estratégia pretendem actualizá-las e desenvolvê-las em consonância com a abordagem NSDS.

Ajudar os países a preparar-se para o recenseamento de 2010

O recenseamento da população é a espinha dorsal de todo sistema nacional de estatísticas, sendo vital para o estabelecimento de directrizes pelo menos a cada década. O recenseamento mostra o tamanho, a natureza e a localização da população de um país. Fornece dados essenciais para o monitoramento de progressos referentes aos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio; permite estimativas seguras do país como um todo, efectuadas a partir de amostras de inquéritos; e fornece o alicerce para a tomada de decisões quanto à estrutura da representação política. Fornece também informações essenciais acerca da localização e composição da população, um dado indispensável, por exemplo, para planear iniciativas que garantam educação e saúde para toda a população.

A complexidade e o custo das operações de recenseamento, bem como o seu perfil marcadamente político, colocam-nas numa categoria diferente das demais actividades desenvolvidas por departamentos nacionais de estatísticas. Hoje, as populações são consideravelmente mais numerosas do que eram dez anos atrás, o que acarreta custos mais altos. Além disso, globalmente, tornou-se mais difícil que antes captar fundos para realizar recenseamentos.

Entre as suas actividades, o MAPS busca encontrar maneiras de reduzir o custo de realização de censos; aprimorar os métodos de produção de estimativas inter-censos sobre a população; prestar apoio aos países no trabalho de divulgação da importância do recenseamento, na obtenção de verbas e no planeamento; e fornecer aos países conhecimentos técnicos e orientação.

**“O que quer que façamos,
somos guiados por
números”**

Yoweri Museveni, Presidente do Uganda

Realização do recenseamento da população da Nigéria em 2006 — o papel da CE

O censo na Nigéria, país mais populoso de África, é uma tarefa complexa, difícil e controversa. Com eleições previstas no país para 2007, foi realizado com sucesso um censo no início de 2006. O recenseamento não somente permitiu a demarcação de zonas eleitorais exigida constitucionalmente, como também contribuiu para que os Nigerianos ganhassem mais confiança – uma confiança extremamente necessária – nas instituições do país, sejam eleitorais ou de outra natureza. Para levar apoio a esta operação, a Comissão Europeia assinou, no final de 2004, um Acordo de Financiamento

para o Programa de Apoio ao Censo, implementado através de um Acordo de Contribuição firmado com o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (UNDP). O programa nigeriano enfatizará a elaboração de políticas com base em dados concretos, a prestação de serviços voltados para a população e uma cultura de transparência e responsabilidade na prestação de contas das actividades.



Fotógrafo : Trevor Samson / Banco mundial

A verba concedida pela CE para 2004-2007, no valor de €116.500.000, está a ser empregada para financiar o pagamento de mais de 800.000 profissionais de recenseamento. Muitas outras actividades também contribuem para aumentar a credibilidade do recenseamento: formação para os profissionais, fornecimento de questionários, recolha de dados e tecnologia de processamento de dados, além do apoio a projectos nacionais de monitoramento do censo e missões de monitoramento externas.

A Comissão Nacional de População (NPopC) da Nigéria implementou uma estratégia de promoção da igualdade entre homens e mulheres através do processo de recenseamento. Quando os dados estiverem disponíveis, formarão uma base de conhecimentos acerca de importantes questões demográficas, socioeconómicas e culturais durante muitos anos vindouros. Graças ao recenseamento, a Nigéria empenha-se para que as decisões relativas a políticas e o trabalho de monitoramento tenham raízes em informações pertinentes e possam, portanto, ser implementadas com mais facilidade, o que proporciona benefícios para toda a população do país.

O programa MoVE da HMN

Um pré-requisito fundamental para uma boa governança – e um sinal da sua existência – é o conhecimento acerca do tamanho, da estrutura e das mudanças (nascimentos, mortes e causas mortis) da população. A definição dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), vários dos quais se referem à mortalidade, chamou a atenção das autoridades nos planos nacional e mundial para a necessidade de dados precisos e rápidos sobre a população. Mas a maioria das nações em desenvolvimento não dispõe desse tipo de informação; com frequência, o nascimento e a morte dos cidadãos não são registados e as causas das mortes permanecem mal compreendidas nesses países.

Um dos objectivos da *Health Metrics Network* (HMN – Rede Métrica Sanitária) é suprir a este extraordinário desequilíbrio entre a oferta e a procura. Para alcançar esta meta, a HMN tem colaborado com outros parceiros no lançamento de um programa internacional de defesa e pesquisa – o programa *Monitoring of Vital Events* (MoVE – Monitoramento de Eventos Vitais), a fim de melhorar a cobertura e a qualidade de estatísticas vitais. Tanto a necessidade de estatísticas relativas à população como a responsabilidade por esses dados vão muito além do sector de saúde. Por isso, entre os principais parceiros do programa encontram-se agências nacionais de estatísticas, governos locais e ministérios do Interior, bem como parceiros multilaterais da área de estatísticas e desenvolvimento. Um dos resultados esperados é a obtenção de um consenso em torno de abordagens inovadoras para o aprimoramento de estatísticas vitais, tais como o uso de monitoramento demográfico, sistemas de registo de amostras e o uso de autópsia verbal onde a obtenção de um certificado médico for impossível.

Um monitoramento mais eficaz – com um melhor acompanhamento dos níveis de mortalidade materna – dos progressos rumo ao cumprimento do quinto ODM constitui um enorme desafio para os países que não dispõem de sistemas sólidos de registo civil. Com o ano de 2015 a aproximar-se a grandes passos, a HMN e os seus parceiros promovem o uso de formas mais eficazes para medir a mortalidade materna nos países em que outras fontes de dados não estejam disponíveis. Os Recenseamentos Gerais da População e Habitação de 2010 constituem uma fonte potencial de informações que, até ao presente, não foram exploradas de maneira adequada. Nos países em que o censo junto das famílias já inclui questões acerca de óbitos registados no ano anterior, algumas questões suplementares que investiguem a correspondência temporal entre a morte e uma eventual gravidez podem fornecer informações importantes, sem que isso represente um ónus financeiro. Embora se saiba que um recenseamento não pode suprir todas as necessidades em matéria de informação sobre a mortalidade materna, os países capazes de realizar um recenseamento não devem deixar passar esta oportunidade de ouro. Com este objectivo, os parceiros que formam a HMN estão a desenvolver consultadoria e apoio à criação de capacidade nesses países, por meio de workshops voltados para a análise de dados.

Aumentar os financiamentos para que os países aprimorem as suas capacidades estatísticas

Nos países em desenvolvimento, os investimentos em sistemas estatísticos nacionais têm sido insuficientes. Mas novas oportunidades de financiamento têm surgido, como auxílios financeiros directos, inclusive monitoramento e avaliação de programas de Estratégia de Redução da Pobreza. Também foram criados novos instrumentos, tais como o Trust Fund for Statistical Capacity Building (TFSCB – Fundo Fiduciário para a Criação de Capacidade Estatística), do Banco Mundial, dispositivo que já ajudou muitos países a elaborar NSDS, e o STATCAP, que pode ajudar na sua implementação. Projectos STATCAP estão a ser desenvolvidos em sete países, e em vários outros há projectos em preparação.

“... insistimos para que todos os Bancos de Desenvolvimento Multilateral e doadores instituíssem um auxílio para que os países parceiros pudessem consolidar a sua capacidade em matéria de estatísticas e áreas institucionais afins”

Desenvolvimento do FMI e do Banco Mundial, 23 de Abril de 2006



Fotógrafo : Curt Camermark / Banco mundial

Reforçar o Sistema Nacional de Estatísticas do Tadjiquistão: parceria em acção

No Tadjiquistão, o TAJSTAT (STATCAP) é um projecto co-financiado que visa a ajudar o State Statistics Committee (SSC – Comité de Estatísticas do Estado) a implementar um *Multi-year Integrated Statistical Plan (MISP – Plano Estatístico Integrado Plurianual)*. O Reino Unido e a Suécia, principais parceiros financeiros, depositam as suas contribuições em um fundo fiduciário administrado pelo Banco Mundial. Entre os parceiros técnicos encontram-se a TIKA (Turquia), JICA (Japão) e EUROSTAT (UE). Os parceiros efectuam um monitoramento conjunto e avaliações parciais. Os elementos do projecto estão a ser co-geridos com o FMI, a FAO, a UNICEF e o Banco de Desenvolvimento Asiático, a fim de evitar duplicações inúteis e aumentar a eficácia.

Para preparar o TAJSTAT, o SSC recebeu verbas do Fundo Fiduciário para a Criação de Capacidade Estatística, destinadas a financiar assistência técnica e desenvolver o MISP de maneira a cobrir todo o sistema nacional de estatísticas, o que inclui importantes ministérios e organismos. O Governo aprovou o MISP e tem-se mostrado muito favorável à sua implementação, que aumentará de maneira significativa a capacidade do SSC e de outros organismos responsáveis pela recolha de dados e divulgação. O principal objectivo do projecto é melhorar a eficácia do Sistema Nacional de Estatísticas para que possa fornecer dados relevantes, rápidos e fiáveis que contribuam para definir políticas com base em fatos concretos, a fim de respaldar as estratégias de redução da pobreza e o processo de desenvolvimento económico.

O Governo criou um Comité de Gestão de Projecto formado por altos responsáveis, o qual se reúne duas vezes por ano. Além disso, uma equipa de coordenação ficará encarregada da implementação e do trabalho administrativo quotidiano do projecto. É importante observar que esta equipa prestará assistência aos profissionais do SSC, mas não se encarregará directamente da implementação do projecto, em conformidade com as directrizes da Declaração de Paris e a política do Banco acerca da organização do desenvolvimento de projectos.

Respeitando os seus compromissos assumidos no âmbito da Gestão voltada para os resultados, outras instituições também auxiliaram os países a elaborarem ou a adaptarem as suas SNDS (por exemplo: em África, o Banco Africano de Desenvolvimento, e o Departamento Britânico para o Desenvolvimento Internacional - DFID).

Constituir uma Rede Internacional de Inquérito aos Lares

Os dados de desenvolvimento mais importantes são obtidos a partir de inquéritos realizados juntos dos lares nacionais, mas os sistemas existentes apresentam falhas. Os inquéritos não são efectuados com a devida frequência, muitos países em desenvolvimento



International Household Survey Network

Ferramenta de Gestão de Microdados

Para o registo, a divulgação e a preservação de dados de inquéritos/censos

Os dados resultantes de inquéritos e censos são em geral mal documentados e de difícil acesso.

A ferramenta IHSN oferece uma solução simples para:

Documentar conjuntos de dados em conformidade com os padrões internacionais e as melhores práticas:

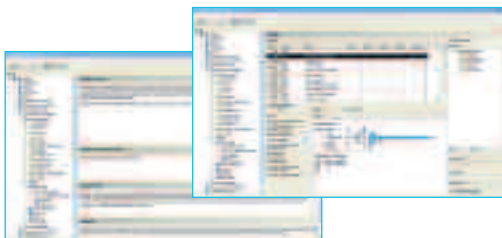
- > Utilização mais fácil e segura dos dados
- > Conservação das informações para uso posterior
- > Identificação dos problemas de fiabilidade e comparabilidade, resultando em aprimoramento da qualidade dos inquéritos futuros.

Gerar resultados claros que facilitem a divulgação de dados e metadados.

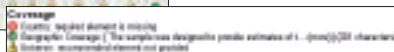
- > Utilização mais larga e diversificada de dados existentes
- > Consolidação da capacidade analítica do país
- > Maior transparência e governança apropriada

Contact : info@surveynetwork.org

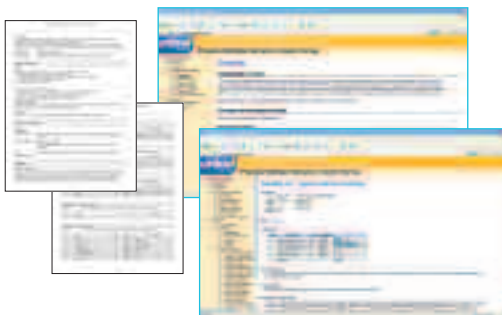
- 1** Importe os seus dados e acrescente documentação pormenorizada com o auxílio de um Editor de Metadados DDI especializado



- 2** Execute o diagnóstico de metadados



- 3** Gere resultados automaticamente (PDF, CD-Rom, site Internet) para compartilhar dados de maneira simples (o país definirá a sua política de divulgação)



não financiam os seus próprios programas de inquéritos aos lares, nem sempre há uma boa coordenação entre os programas internacionais, e os conjuntos de dados resultantes dos inquéritos são em geral subutilizados. A International Household Survey Network (IHSN – Rede Internacional de Inquérito aos Lares) visa a tornar mais eficazes e efectivos os inquéritos aos lares nos países em desenvolvimento, através de mais conhecimentos acerca de programas e métodos para inquéritos e melhor divulgação e utilização dos dados. A IHSN reúne produtores, patrocinadores e utilizadores de inquéritos, a fim de aprimorar o uso de dados obtidos nos inquéritos para a elaboração e o monitoramento de políticas. A rede identifica, promove e implementa soluções coordenadas e sustentáveis para problemas de disponibilidade, rapidez de execução, fiabilidade, relevância, comparabilidade, divulgação e utilização de dados obtidos em inquéritos aos lares.

Melhorias urgentes para o monitoramento dos ODM

Foram programadas três actividades principais. A primeira concerne o trabalho de organismos internacionais de primeira grandeza, que devem aprimorar definições e métodos de cálculo dos principais indicadores de desenvolvimento, onde for necessário. A segunda é o aprimoramento dos conhecimentos de utilizadores e produtores acerca dos ODM e de outros indicadores importantes. A terceira é ajudar os países a identificar os pontos fracos e a efectuar melhorias rápidas em processos estatísticos relevantes, como inquéritos realizados junto dos lares. A meta é obter (ou melhorar) rapidamente as estimativas sobre os principais indicadores. Esta última actividade, chamada “Accelerated Data Programme” (ADP – Programa Acelerado de Dados), será inicialmente desenvolvida em 12 países piloto. O objectivo do ADP é ajudar os 12 países em questão a identificar falhas e efectuar melhorias rápidas em processos estatísticos relevantes, como inquéritos junto dos lares, a fim de obter (ou melhorar) rapidamente as estimativas sobre os principais indicadores, inclusive para os ODM.

**“A informação está na raiz
de tudo o que fazemos”**

Prof. Francis Omaswa, ex Director Geral, Ministério da Saúde, Uganda

O Programa piloto Acelerado de Dados (ADP)

Muito se investiu na realização de inquéritos aos lares.

Por que não conseguimos medir e monitorar melhor os resultados?

A medição e o monitoramento de resultados de desenvolvimento exigem que os dados obtidos por meio de inquéritos sejam rápidos, fiáveis, comparáveis, relevantes e acessíveis.

Mas:

Problema 1

Os dados existentes nem sempre são explorados na sua totalidade

- Capacidade ou interesse reduzido por parte dos produtores de dados
- Os dados nem sempre estão acessíveis para utilizadores secundários (devido a obstáculos técnicos, financeiros, jurídicos, políticos, etc.)
- A ausência de metadados faz com que seja difícil/arriscado usar os dados

Problema 2

Falta de harmonização de métodos e conceitos

- Os inquéritos são em geral ad-hoc; pouca atenção é dada à harmonização de conceitos e métodos usados nos inquéritos
- Os indicadores obtidos não são totalmente comparáveis; por vezes são produzidos resultados conflituosos e confusos

Problema 3

Rapidez e frequência não são otimizadas

- Programas de inquérito são geralmente coordenados por doadores
- Lacunas nos dados em alguns casos, duplicação de actividades em outros

Missão 1 do ADP

Documentação e divulgação de dados

- Documentar dados existentes segundo padrões/melhores práticas internacionais (Ferramenta IHSN)
- Garantir o anonimato de microdados
- Definir e implementar políticas de divulgação transparentes e mais abertas

Missão 2 do ADP

Análise e avaliação de dados obtidos em inquéritos

- Avaliar a relevância, a comparabilidade e a fiabilidade de dados existentes
- Analisar dados para estratégias de redução da pobreza ou outras estratégias sectoriais
- Formular recomendações para aprimorar e harmonizar programas de inquérito

Missão 3 do ADP

Assistência à recolha de dados

- Ajudar os países a implementar programas de inquérito mais modulares, focalizados em prioridades claramente definidas

O Programa Acelerado de Dados é financiado pelo MAPS Development Grant Facility, do Banco Mundial, e implementado como um Programa Satélite PARIS21, com vários parceiros internacionais.

Aumentar a responsabilidade quanto aos resultados do Sistema Internacional de Estatística

A principal acção concerne os órgãos de estatísticas internacionais, que devem desenvolver e adoptar um conjunto de princípios constantes no seu trabalho. Para uma gestão que dê resultados, é indispensável dispor de conjuntos de dados constantes, coerentes e fiáveis, que sejam válidos a nível internacional.

Grupo Inter-organismos Especializado em Indicadores ODM

O Inter-Agency and Expert Group (IAEG – Grupo Inter-organismos Especializado) em Indicadores ODM abrange departamentos do Secretariado das Nações Unidas, diversos organismos internos ou externos ao sistema das Nações Unidas, vários organismos governamentais e institutos nacionais de estatística, além de outras organizações que trabalham pelo desenvolvimento de dados relativos aos ODM nos níveis nacional e internacional, inclusive doadores e consultores especializados.

O IAEG é responsável pela preparação e análise de dados para o monitoramento de progressos em relação aos ODM. O Grupo também testa e define metodologias e questões técnicas relativas a indicadores, estabelece princípios de acção e contribui para a definição de prioridades e estratégias para ajudar os países na recolha, na análise e no registo de dados sobre os ODM.

Nos últimos anos, o IAEG tem trabalhado para aprimorar e documentar melhor os padrões e métodos usados na compilação e análise de indicadores ODM — inclusive buscando formas de agregar dados expressivos sobre os países, superando problemas de comparabilidade e, ainda mais importante, fornecendo uma análise séria dos agregados estatísticos que reflectem a situação local. Este trabalho é realizado por subgrupos temáticos estabelecidos no âmbito do IAEG e por outros dispositivos inter-organismos que conectam organizações especializadas nas diversas áreas abrangidas pelos ODM.

Outros exemplos de como os parceiros do grupo PARIS21 estão a contribuir para o desenvolvimento de estatísticas

Exemplo: AFRISTAT (Observatório Económico e Estatístico para a África Subsaariana): abordagem regional da assistência técnica

A missão do AFRISTAT é consolidar o desenvolvimento de estatísticas económicas, sociais e ambientais nos Estados membros e melhorar as suas competências nessas áreas. É reconhecido em África pela sua qualificação no desenvolvimento de estatísticas, e na implementação de programas e projectos para muitos parceiros financeiros e técnicos internacionais em um grande número de países africanos.



Fotógrafo : Ami Vitale / Banco mundial

O AFRISTAT presta assistência às actividades de institutos de estatística nacionais dos Estados membros (actualmente 18 membros, embora qualquer país da África Subsaariana possa tornar-se membro). O seu poder estatutário relativamente aos membros concerne a área de harmonização de conceitos, padrões internacionais e métodos estatísticos.

O AFRISTAT também promove integração regional e económica, buscando coerência e maior comparabilidade de dados estatísticos. Com esta finalidade, presta apoio a institutos nacionais de estatística no campo de recolha, processamento e divulgação de dados, bem como a sua análise e interpretação.

O seu trabalho cobre as seguintes áreas: organização e administração de sistemas estatísticos, macroeconomia e contabilidades nacionais, inquéritos sobre preços e despesas das famílias, estatísticas referentes ao sector informal, estatísticas agrárias, processamento de dados e divulgação de dados. As suas principais actividades são oferecer assistência técnica in situ e formação através de seminários e workshops, bem como, ocasionalmente, workshops regionais ou sub-regionais sobre tópicos relevantes.

Exemplo: O Departamento de Desenvolvimento Internacional (DFID) do Reino Unido presta apoio ao sistema estatístico do Quênia

estratégico para reforçar o sistema estatístico do país. Nos próximos cinco anos, o governo do Quênia, o DFID (£6,5 milhões) e o Banco Mundial (US\$20 milhões) investirão verbas consideráveis na implementação deste plano.

O Quênia aprovou uma nova lei sobre Estatísticas, que representa um dos principais alicerces deste plano estratégico. A lei confere ao CBS mais independência na divulgação de dados estatísticos e maior autonomia na contratação de profissionais altamente qualificados.

Foi desenvolvido um programa de inquérito às famílias e, com o apoio do DFID, já foi realizado o Inquérito Integrado sobre Orçamento Familiar no Quênia. Novos inquéritos sobre governança e invalidez estão previstos para um futuro próximo.

As verbas concedidas pelo DFID também financiam a produção de estatísticas para outros ministérios do governo, além de auxílio para instituições de pesquisa externas. Os sistemas de dados administrativos da polícia e da rede penitenciária já estão a ser reforçados com equipamentos e assistência técnica. Um trabalho semelhante está previsto nas áreas comercial e industrial. Por fim, foi criado um Centro de Pesquisa de Pobreza Crónica na Universidade de Nairobi para investigar como e por que as pessoas se tornam ou deixam de ser pobres.

Além do apoio à produção de estatísticas, o DFID presta também assistência na utilização de informações. O Ministério do Planeamento e Desenvolvimento Nacional instituiu uma directoria de monitoramento e avaliação, que coordena a produção de relatórios anuais de progresso para a Estratégia de Recuperação Económica do Quênia, bem como questões mais amplas de monitoramento e avaliação em diversos sectores do governo.

Exemplo: Criar capacidade através de cooperação institucional — uma parceria única no género em Moçambique

Desde 2002, o Instituto Nacional de Estatística (INE) de Moçambique forma uma estreita parceria com os serviços nacionais de estatística da Dinamarca, da Noruega e da Suécia. O principal objectivo desta cooperação institucional é permitir que o INE possa, a longo prazo, usufruir, entre outras coisas, de competências, metodologias, acordos

institucionais e processos de trabalho fundamentais dos três organismos escandinavos, com o auxílio de doadores desses mesmos países. O projecto contribui para a implementação de um plano estratégico quinquenal de consolidação do Sistema Estatístico Nacional de Moçambique, com ênfase na ajuda à redução da pobreza. Os preceitos do projecto ressaltam a importância da coordenação entre os doadores, com a Dinamarca a liderar o conjunto dos parceiros do INE, e enfatizam a responsabilidade do INE pelas actividades do projecto e a sua integração aos planos e processos do Instituto.

Os três organismos escandinavos dispõem de sistemas estatísticos muito similares, o que facilita esta parceria única no seu género. Três auditorias externas foram efectuadas e todas deram resultados positivos. Por exemplo, uma avaliação

parcial ressaltou que as principais razões para o sucesso são a prioridade dada à criação de capacidade, o compromisso a longo prazo, a garantia de financiamento, o empenho do INE e a qualidade da ajuda.



Fotógrafo : Ray Witlin / Banco mundial

Exemplo: Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas: um impulso para a acção regional

A Divisão de Estatísticas das Nações Unidas (UNSD) oferece assistência aos países para que desenvolvam sistemas estatísticos mais sólidos, através de formação, consultadoria e projectos de cunho regional e sub-regional. A prioridade nos últimos anos tem sido intensificar a colaboração sul-sul e estabelecer redes de profissionais de estatística nas regiões e sub-regiões, a fim de criar comunidades activas de profissionais que cresçam com os pontos fortes e as conquistas uns dos outros.

O Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas é um mecanismo de financiamentos outorgados pela Assembleia Geral. As propostas de projectos, aprovadas a cada dois anos, são marcadamente orientadas para a criação de capacidade a nível regional. Desde 1999, a UNSD desenvolveu cinco projectos que abrangiam mais de 65 países nas seguintes regiões: Comunidade das Caraíbas (CARICOM), Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), Comissão Económica e Social para a Ásia Ocidental (ESCWA), Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (ECOWAS) e Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC).

Cada projecto é implementado sob o comando de um comité de direcção composto pelos principais profissionais de estatística dos Estados membros. Decidem sobre as prioridades dos projectos e as modalidades de implementação, além de garantir a continuidade dos projectos. Um resultado evidente é a maior coesão e colaboração regional em matéria de desenvolvimento estatístico.

Na África Austral, o comité de direcção do projecto recentemente lançado inclui parceiros internacionais que actuam na região, o que confere um impulso maior à coordenação do trabalho em andamento, incentiva a aprendizagem a partir de experiências alheias e evita duplicações inúteis. Ao mesmo tempo, garante que os diversos componentes dos projectos sejam totalmente coerentes com os princípios gerais das suas Estratégias Nacionais de Desenvolvimento Estatístico.

Rede Sanitária de Metrologia --

Parceria de apoio à gestão para a obtenção de resultados na Serra Leoa

Entre os principais intervenientes no sistema de informações sanitárias da Serra Leoa, encontram-se o serviço central de estatísticas (Statistics Sierra Leone), alguns serviços e programas do Ministério da Saúde e Higiene, bem como diversos organismos (OMS, UNICEF, UNAIDS). Com o apoio da Rede Sanitária de Metrologia, esses parceiros efectuaram uma avaliação do sistema de informações sanitárias (HIS – Health Information System) e elaboraram um plano estratégico HIS decenal. As principais estratégias adoptadas são:

- Uma Data Warehouse integrada, para reunir, a nível dos distritos, dados obtidos a partir de diversas fontes de rotinas (programas verticais específicos, monitoramento, gestão de instalações, logística, recursos humanos, finanças, etc.), a fim de fornecer sínteses regulares que possibilitem acções a nível dos distritos, feedback para estabelecimentos de saúde e transmissão electrónica rápida e completa para diversos utilizadores ao nível nacional;
- Um plano decenal para coordenar inquéritos representativos sobre lares e estabelecimentos de saúde a nível nacional;
- Medição precisa da mortalidade materna aquando do recenseamento nacional da população em 2014;
- Elaboração de Contas Nacionais de Saúde pela primeira vez em 2007, com actualizações anuais a partir de então.

Esta coordenação mais eficaz e o investimento nas principais estratégias relacionadas com informações sanitárias estão a ser implementadas ao mesmo tempo em que o Banco Mundial e o DfID colaboram com funcionários do governo na criação de um novo e importante subsídio para o sector de saúde: um auxílio de US\$ 30 milhões, durante quatro anos, do Africa Catalytic Growth Fund for Accelerated Child Survival and Development, do Banco Mundial, e um programa decenal do DfID no valor de 40 milhões de libras, para o aprimoramento de serviços básicos com vistas à saúde sexual, reprodutiva e infantil. A coordenação mais eficaz do sistema de informações sanitárias do país permitirá que as necessidades em termos de monitoramento e avaliação desses novos programas estejam em conformidade e sejam amplamente satisfeitas com as principais actividades previstas no plano estratégico HIS decenal.

E agora?

Esta brochura ofereceu um panorama das necessidades em matéria de estatísticas de boa qualidade para que a pobreza seja eliminada de maneira efectiva. Nos últimos anos, tem havido uma maior consciencialização do valor de dados estatísticos, nomeadamente no âmbito de Estratégias de Redução da Pobreza, dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e da política de Gestão para a obtenção de Resultados. Contudo, não se observou em paralelo um aumento dos recursos e um maior empenho no sentido de criar capacidade estatística sustentável, nem por parte dos países em desenvolvimento nem dos parceiros doadores.

“Devemos provar que as nossas políticas estão a funcionar. Por conseguinte, é vital que possamos medir de maneira razoavelmente precisa que políticas estão a dar frutos. Penso que não estamos a investir suficientemente na criação de capacidade estatística”

Dr. Hon. Donald Kaberuka, ex Ministro das Finanças e do Planeamento Económico, Ruanda

Em muitos dos países mais pobres, a disponibilidade de dados geralmente não é suficiente para permitir um progresso efectivo. É fundamental que haja um aumento gradual dos recursos destinados ao desenvolvimento na área estatística. Para que possa durar, este aumento de recursos deve proceder tanto dos doadores como dos próprios países em desenvolvimento. A longo prazo, os investimentos feitos para um melhor uso das estatísticas serão largamente rentabilizados pela maior eficácia dos recursos mobilizados para o desenvolvimento. O aumento dos investimentos não precisa ser feito directamente na forma de subsídios independentes. Trata-se de uma parte natural e essencial de estruturas e estratégias de desenvolvimento existentes e mais amplas. Por exemplo, subsídios orçamentais directos, estratégias de redução da pobreza e abordagens sectoriais requerem, sem excepção, estatísticas fiáveis e rápidas para orientar e monitorar as políticas. As informações necessárias só poderão estar disponíveis se os sistemas estatísticos nacionais e internacionais forem aprimorados.

Terceira Mesa Redonda Internacional sobre Gestão para a obtenção de Resultados de Desenvolvimento, Hanói, 5 a 8 de Fevereiro de 2007



Fotógrafo : Curt Camemark / Banco mundial

A Terceira Mesa Redonda Internacional sobre Gestão para a obtenção Resultados de Desenvolvimento, que será realizada no Vietname em Fevereiro de 2007, constitui uma plataforma para que a comunidade estatística internacional marque a passagem da fase de concepção de Estratégias Nacionais para o Desenvolvimento de Estatísticas para a fase de implementação, incorporando outros elementos do MAPS, tais como a Rede Internacional de Inquéritos aos Lares e o Programa Acelerado de Dados. Os parceiros que formam o grupo PARIS21 focalizar-se-ão tanto no facto de os países satisfazerem as necessidades imediatas de produção de dados durante a implementação de NSDS, como na criação de sistemas estatísticos sustentáveis para o futuro.

Para garantir a sustentabilidade de sistemas estatísticos, é preciso que haja um aumento das verbas nacionais destinadas ao sector de estatísticas, bem como um aumento imediato

dos subsídios internacionais, a fim de dar o impulso inicial à criação de capacidade. A Terceira Mesa Redonda analisará o que está a dar resultados e o que não está a funcionar em matéria de criação de capacidade estatística e apresentará um panorama dos tipos e das formas de assistência técnica e financeira, das experiências de países que receberam esta assistência, além de um resumo de estudos de casos sobre a concessão de subsídios. O objectivo será propor as próximas etapas — um acompanhamento para o MAPS — para a aplicação dos princípios da Declaração de Paris no desenvolvimento de estatísticas e o aumento proporcional do auxílio técnico e financeiro para os sistemas estatísticos dos países em desenvolvimento.

Como o PARIS21 pode ajudar?

A parceria PARIS21 está a concentrar os seus esforços em ajudar todos os países com baixos rendimentos a implementar as Estratégias Nacionais para o Desenvolvimento de Estatísticas (NSDS), com o objectivo de produzir melhores estatísticas nacionais até à próxima Cimeira do Milénio, marcada para 2010. A ênfase está a evoluir da ajuda aos países na concepção das suas NSDS — principalmente através de workshops regionais que abordam as fases mais importantes do processo de concepção — para a ajuda na sua implementação. O grupo PARIS21 não é um organismo de financiamento, mas actua sobretudo através de argumentação, influência, facilitação e aprendizagem de lições. As actividades operacionais dependem do empenho dos países, em parceria com organizações regionais, agências especializadas da ONU e doadores.

As principais actividades do PARIS21 estão relacionadas com a criação e a continuidade de uma comunicação e uma cooperação efectivas no âmbito da parceria. Também defende:

- A definição de políticas e a tomada de decisões com base em factos da realidade
- NSDS que forneçam uma estrutura coerente para todos os processos de criação de capacidade estatística, sejam financiadas pelos países ou por doadores
- Mais financiamentos e assistência técnica para a criação de capacidade estatística.

Existe uma gama de materiais de promoção desses princípios, adaptáveis a diversos tipos de público. Os parceiros PARIS21 prestam consultadoria aos países relativamente à concepção e à implementação das suas NSDS. Todos esses documentos — bem como um tesouro de informações de outras instituições bilaterais e multilaterais — estão disponíveis na base de conhecimentos NSDS, no site Internet PARIS21.

O grupo PARIS21 tem trabalhado com organizações parceiras regionais para difundir a abordagem NSDS, inclusive contribuindo para identificar mensagens específicas e públicos-alvo; apoiando actividades de promoção e dando início à implementação de NSDS; identificando os actores envolvidos a nível internacional e nacional e participando de workshops com esses actores; divulgando documentos sobre as NSDS para todos os sectores envolvidos; organizando sessões de apresentação, a fim de desenvolver know-how especializado em planeamento estratégico; e facilitando missões de observação e avaliação para os países.

O grupo PARIS21 tem a responsabilidade de gerir as fases piloto da constituição da Rede Internacional de Inquérito aos Lares (IHSN) e o Programa Acelerado de Dados (ADP) em países piloto, bem como o projecto Metagora sobre estatísticas de direitos humanos, que em 2007 entrou na sua segunda fase.

Para obter mais informações sobre a parceria PARIS21:

PARIS21 Secretariat
OECD/DCD
2 rue André Pascal
75775 Paris Cedex 16
contact@paris21.org
Telefone: +33 1 45 24 90 51
Fax: +33 1 45 24 94 06
www.paris21.org

O Secretariado de PARIS21 agradece a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste livreto, bem como a todos aqueles que comentaram as versões preliminares, inclusive os membros do Comité Director de PARIS21 e outros parceiros institucionais.



Fotógrafo : Curt Carnemark / Banco mundial

Parceria em Estatística para o Desenvolvimento no Século XXI (PARIS21)

PARIS21 é uma parceria mundial e única no seu género, que reúne, a nível nacional e internacional, profissionais de estatística e desenvolvimento, autoridades, especialistas e outros utilizadores de estatísticas, mobilizados para que a contribuição da estatística faça realmente diferença no progresso rumo ao desenvolvimento. Paris 21 foi criada na sequência de uma reunião internacional em Novembro de 1999. As instituições à origem desta iniciativa são a Comissão Europeia, o Fundo Monetário Internacional, a Organização de cooperação e de desenvolvimento económicos, as Nações unidas e o Banco mundial. O secretariado de Paris21 está alojado pela Direcção da cooperação para o desenvolvimento da OCDE.

O objectivo do PARIS21 é desenvolver uma cultura propícia à definição e à implementação de políticas com base em factos concretos, levando a uma melhor governança e maior eficácia do governo na redução da pobreza e na consecução dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.



PARIS21 - OCDE/DCD

2 rue André Pascal - 75775 Paris Cedex 16

contact@paris21.org

Tél : +33 1 45 24 90 51 - Fax : +33 1 45 24 94 06

www.paris21.org